



REQUERIMENTO Nº _____, DE 2025
(Do Senhor FILIPE BARROS)

Requer, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública, com a presença da Senhora María Corina Machado, líder opositorista na Venezuela e Prêmio Nobel da Paz 2025.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do artigo 255 do Regimento Interno desta Casa, a realização de Audiência Pública, com a presença da Senhora María Corina Machado, líder opositorista na Venezuela e Prêmio Nobel da Paz 2025.

JUSTIFICAÇÃO

Na sexta-feira, 10, o Comitê Norueguês do Nobel anunciou a decisão de conceder o Prêmio Nobel da Paz, de 2025, à ex-deputada e líder opositorista na Venezuela, María Corina Machado, “por promover os direitos democráticos do povo da Venezuela”.

Engenheira e professora, María Corina foi alijada do processo político venezuelano por uma ditadura apoiada e sustentada pelo Foro de São Paulo. Desde 2014, sem poder sair do país – ela teve o passaporte cassado após cumprir agenda na CREDN no mês de abril –, ela desafia um regime que persegue, prende, tortura e assassina, desde 1999, quando Hugo Chávez ascendeu ao poder naquele país.

Nas eleições de julho de 2024, o regime chavista liderado por Nicolás Maduro, o ditador reabilitado por Lula, cassou os direitos políticos de María Corina, que venceria o pleito de forma contundente. Além dela, mais de uma dezena de outros opositores foram cassados e impedidos de disputar as eleições.





Maduro acabou sendo proclamado vencedor de uma eleição flagrantemente fraudada, mas que acabou sendo legitimada pelo Brasil, ao destacar a Embaixadora Glivânia Maria de Oliveira, para participar da cerimônia de posse em 10 de janeiro último.

Ao ter o seu passaporte cancelado, por ter denunciado na CREDN as violações sistemáticas dos direitos humanos pelo regime venezuelano, María Corina se tornou uma “presidiária” em seu próprio país. Outros políticos, perseguidos e ameaçados de prisão, fugiram e se encontram exilados em diferentes países.

Como é praxe em qualquer ditadura, a Venezuela rompeu relações com os países que não reconheceram a farsa montada em 28 de julho e expulsou dezenas de diplomatas estrangeiros. Cópias das atas de votação, em posse da oposição, demonstram de forma cabal que Maduro perdera as eleições. María Corina, corajosamente, seguiu denunciando a ditadura.

Apesar de todos esses eventos, o Brasil preferiu o silêncio. Timidamente, para não suscitar reações raivosas por parte de Maduro, o Itamaraty, em nota, pediu que as atas das mesas de votação fossem exibidas, confirmando a isenção do pleito. As atas nunca foram apresentadas, mas para a democracia relativa de Lula, está tudo certo.

Maria Corina Machado é a primeira mulher latino-americana ganhadora do Nobel da Paz, fato que deveria ser, por todos nós, fortemente reverenciado. Ao realizarmos esta audiência pública com a sua participação, estaremos não apenas homenageando as mulheres latino-americanas, mas reforçando o compromisso com o fortalecimento dos valores democráticos em nossa região.

Tenho certeza de que a vencedora do Nobel da Paz em muito contribuirá para elucidarmos diferentes aspectos da crise em que está mergulhada a Venezuela desde a ascensão de Hugo Chávez ao poder, agravada com o regime de Maduro e o apoio de uma dezena de autocracias e ditaduras.

Sala da Comissão em, de outubro de 2025.

Deputado **FILIPPE BARROS**
PL/PR

